

# ALTERNATIVAS PARA O USO DE MÍDIAS EM ESCOLAS RURAIS MULTISSERIADAS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE QUINZE DE NOVOEMBRO/RS<sup>1</sup>

Gisele Lauxen <sup>2</sup>

Fábio Teixeira Franciscato <sup>3</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso de mídias como ferramenta pedagógica nas escolas rurais multisseriadas da cidade de Quinze de Novembro/RS. Para tanto, foram realizadas observações diretas e entrevistas, tendo como abordagem metodológica uma pesquisa qualitativa. Aborda, ainda, o surgimento destas escolas no município, a utilização de mídias e sua importância no processo de ensino aprendizagem em escolas rurais, destacando algumas sugestões metodológicas para a inserção de mídias no contexto escolar. Com o resultado da pesquisa, foi possível observar que a utilização de mídias durante o desenvolvimento de atividades escolares despertam maior interesse e motivação nos alunos, facilitando assim o processo ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mídias; Educação; Escola multisseriada.

## Abstract

The present article aims to analyze the medias' use as pedagogical tool in the rural multisseriate schools from Quinze de Novembro city in Rio Grande do Sul. Therefore, direct observations and interviews were carried out, by having as methodological approach a qualitative research. It still approaches, the emerging of these schools in the municipality, the medias' utilization and their importance in the apprenticeship teaching process in rural schools, pointing out some methodological suggestions for the medias' insertion in the school context. With the research result, it was possible to notice that the medias' utilization during the school activities development arouses more interest and motivation in the students, making easier thus the apprenticeship teaching process.

**Keywords:** Medias; Education; Multisseriate School.

## 1 INTRODUÇÃO

Muitas escolas, principalmente as do meio rural, ainda não possuem laboratório de informática e, portanto não podem contar com o acesso permanente à internet a fim de aperfeiçoar o desenvolvimento de suas aulas.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Universidade Federal de Santa Maria.

A televisão, o vídeo, o jornal, o rádio, as revistas fazem parte do contexto midiático e, mesmo que remotos, são meios de comunicação de massa e entretenimento nos lares de famílias de todas as classes sociais. As escolas pesquisadas podem contar apenas com estes recursos, embora limitados, podem ser fonte de grande produção de saber. Mas será que estes estão sendo utilizados? Quais procedimentos estão sendo adotados para o uso de mídias nas escolas rurais? São questionamentos presentes ao longo da pesquisa.

Esta pesquisa descreve a história da Educação rural no município de Quinze de Novembro/RS, procurando a partir de sua origem fazer uma análise dos fatores importantes para a estruturação e funcionamento destas escolas no município ora pesquisado; em um segundo momento foram analisadas práticas pedagógicas dos professores que atuam nestas escolas, vislumbrando o uso (ou não) de mídias durante as aulas. Para tanto, serão sujeitos desta pesquisa, os professores, alunos e a Coordenação Pedagógica responsável por estas instituições de ensino.

Sabe-se que atualmente as escolas rurais estão prestes a fechar suas portas. Segundo a Coordenação Pedagógica do município pesquisado, manter estas escolas atualmente está se tornando um desafio para os legisladores devido ao índice baixíssimo de matrículas que estas escolas comportam.

Em Quinze de Novembro/RS, por exemplo, existem apenas duas escolas multisseriadas, as quais serão foco desta investigação. Muito se debate em torno da permanência ou não destas escolas no campo, destacando que muitas vezes à carência financeira e de recursos tecnológicos e midiáticos a qual estão submetidas acarretam, muitas vezes, em um trabalho pedagógico descontextualizado e fragmentado.

Atuações pedagógicas que utilizam os vários recursos que a mídia oferta, podem ser de fundamental importância para que se estabeleçam vivências educativas permeadas de significados. Utilizar os recursos de mídias em suas aulas possibilita ao professor uma maior diversidade em suas ações pedagógicas, destacando o importante papel que estes recursos podem ofertar aos alunos de uma instituição rural de ensino.

Pretende-se com esta investigação analisar os diferentes tipos de mídias existentes que podem ser utilizadas como recurso didático, apontando alternativas viáveis para que os docentes de Escolas do campo multisseriadas de Quinze de

Novembro/RS passem a utilizar a mídia como ferramenta pedagógica em suas aulas.

Como instrumentos e procedimentos da pesquisa foram realizadas observações diretas e indiretas. Também foi ofertado aos professores que atuam nas escolas rurais do município um questionário (*com questões abertas e fechadas*). Após observações diretas e indiretas buscou-se fazer uma interpretação dos dados através de uma abordagem qualitativa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram traçados alguns eixos norteadores como: descrever o contexto sócio-educacional das Escolas do Campo multisseriadas do município de Quinze de Novembro/RS, identificar os diferentes tipos de mídias e sua utilização nos espaços educacionais, caracterizar as formas de atuação pedagógica dos docentes nas Escolas do Campo multisseriadas utilizando ou não recurso de mídias em sala de aula e apontar caminhos para o uso diversificado de mídias para Escolas do Campo.

## **2. AS ESCOLAS DO CAMPO**

A preocupação com a organização do ensino na escola rural levou muitos pesquisadores para dentro da escola. Werle (2007) sobre a educação rural em perspectiva internacional elaborou um trabalho ímpar na história da educação brasileira ao reunir estudos que abordam aspectos da constituição histórica das escolas rurais, questões relacionadas à infra-estrutura, materiais pedagógicos e formação e prática de professores.

Os autores que discutem educação rural e/ou do campo geralmente mencionam as políticas públicas, a fragilidade da formação dos professores e a precariedade das condições do trabalho pedagógico, da infra-estrutura, bem como, o abandono e a repetência das crianças trabalhadoras.

Aproximadamente 72 milhões pessoas vivem no campo. Para essa população, o acesso à educação escolar continua sendo um desafio. A desigualdade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos que vivem no campo e os que vivem nas cidades está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. Em todos os indicadores sociais e educacionais as populações do campo estão em desvantagem, sejam eles relativos à matrícula, ao desempenho

educacional dos alunos, à formação dos profissionais de educação ou à infraestrutura física das escolas. Essa realidade aponta para a necessidade de adoção de políticas que revertam à situação da educação oferecida (MEC - SECAD2, 2007).

Deste modo, é importante salientar que a educação rural esteve fora da agenda política do Brasil, simplesmente ignorada, não obteve interesse por parte das políticas públicas educacionais em promover um projeto político-pedagógico que abrangesse a realidade do campo (SAVIANI, 2000).

Após a década de 90 assiste-se ao surgimento de novos rumos para a educação brasileira. A abertura que é dada pela elaboração de uma Lei mais flexível e totalizadora de toda a educação faz com que dê início a uma nova fase na organização da escola e do ensino no Brasil.

A LDBEN 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) dá um novo enfoque às discussões que sustentam a educação rural. Quanto a algumas articulações a Lei n.º 9394/96 (BRASIL 1996, p. 10) ressalta que:

ART. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Ao submeter o processo de adaptação à adequação, a LDB institui uma nova forma de sociabilidade no âmbito da política de atendimento escolar: a legislação reconhece a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural sem, no entanto, recorrer a uma lógica exclusiva e de ruptura com um projeto global de educação para o país.

Apesar de amplas reformulações, ainda há um longo caminho a percorrer. Saviani (2000) analisa o fato de que a própria LDB é contraditória ao afirmar uma educação básica para a população rural em seu artigo 28, uma vez que o texto oficial ao abordar o conceito da educação faz referência, exclusivamente à educação

escolar. Desta forma a LDB não valoriza um conceito mais amplo de educação, a qual abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

A educação deve cumprir a sua função social de promover o homem (SAVIANI, 1983), considerando sua trajetória histórica, seu meio, sua cultura, seus valores, sistematizando e organizando o conhecimento universal e local, dirigindo ao meio rural uma educação que possibilite ao jovem, condições para que ele possa se fixar ao meio em que vive desenvolvendo suas habilidades e afirmando seu trabalho em um contexto globalizado.

Segundo Viana (2000) em relação à sociedade brasileira, mais precisamente à população camponesa, pode-se afirmar que ainda existem grandes distâncias entre as classes sociais firmando-se como parte de uma identidade nacional. Porém, o país tem encontrado inúmeras dificuldades para facilitar o acesso de todo o contingente escolar aos recursos midiáticos, definindo o acesso como privilégios de poucos que podem contar com um ensino público de qualidade ou pagar por um particular. Não obstante a todo este entrave ainda há a existência de professores que se recusam a utilizar as novas estratégias de mídias em sala de aula por falta de domínio.

Assim como a Educação no Campo sofreu diversas variáveis durante seu processo de inserção e estruturação no meio rural, é imprescindível que de agora em diante os estudos e pesquisas direcionem suas buscas por alternativas metodológicas que tirem o aluno do campo desta inércia midiática.

## **2.1 Mídias e sua utilização nos espaços educacionais**

Atualmente os professores estão enfrentando um dilema, um desequilíbrio em suas funções, pois possuem um modelo interiorizado do que é ser professor, não estando preparados ou não querendo ver que existe a necessidade de mudanças em seu perfil e em sua ação profissional.

Hoje em dia ocorrem constantes mudanças: sociais, econômicas, científicas e tecnológicas, transformações estas que repercutem também no ambiente escolar, deste modo, não há como os profissionais deste setor ousarem passar despercebidos a esta evolução.

Folque (2011) fundamenta que em uma sociedade tecnológica e midiática o educador desenvolve um importante papel como mediador, ele será quase que uma espécie de modelo, devido a adoção de determinados comportamentos e atitudes frente à funcionalidade destas ferramentas. Por isso é importante que ao se utilizar de mídias em sala de aula, o professor conheça o que elas realmente são e como estas podem servir de apoio pedagógico para o docente.

Mídia é o termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e comunicação. Atualmente a mídia é um termo utilizado para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). (MÍDIAS, 2011)

A mídia também é organizada conforme a maneira em que uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...) além de toda sua estrutura física ou tecnológica para armazenar informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs).

Mas, mesmo com diversas fontes de informação disponíveis, a Escola continuou e, em alguns casos ainda continua, sendo a maior fonte de informações e de apropriação de conhecimento para muitas crianças e jovens, e, como grande fonte de informações e conhecimentos a escola não pode estar alheia a todo o processo de globalização que envolve o planeta.

A grande maioria dos alunos já nasceu na era da Informação e da Comunicação, então, para eles é algo natural lidar com as diversas tecnologias, principalmente as de ponta, como celulares, DVDs, MP3s, MP4s, câmeras digitais, celulares em que convergem câmera, filmadora, gravador de som, aparelho de som e internet, mesmo que não tenham acesso às mesmas em suas casas, conhecem através de propagandas de televisão, de colegas, vizinhos, tios ou outros que os possuem (MARTENDAL, 2008).

Com todo esse mundo disponível fora do ambiente escolar, o que oferece a escola para que os alunos tenham prazer em estar e continuar nas escolas? Já que

estar fora delas é mais proveitoso, significativo e prazeroso para os alunos do que estar dentro de uma sala fechada, sentados durante quatro horas, ouvindo um professor que utiliza apenas o quadro e o giz e que, na maioria das vezes os faz repetirem exercícios, tendo como concepção que a repetição mecânica e memorística faz com que eles aprendam?

Apenas treinar indivíduos para o uso das tecnologias da informação e comunicação, não leva a muita coisa, pois se continua numa educação tradicional, na qual apenas se copia, estuda, decora e devolve na prova. Quando se trata de educação é preciso que ocorra planejamento das ações que serão realizadas em cada aula. Desta forma, o planejamento se tornou uma arma essencial para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem: ajuda a organizar as aulas tornando-as atrativas, porém sem deixar de fora o processo de aquisição de conteúdos e ou conceitos.

É preciso que ocorram mudanças e que o professor seja o principal mediador de técnicas convencionais, mas também de novas tecnologias da informação e da comunicação. Essa mediação pedagógica não se trata de privilegiar aulas expositivas e recursos audiovisuais mais convencionais ou mais modernos, também não se trata de substituir simplesmente a nomenclatura: do quadro negro para as mídias. Trata-se de o professor ter toda uma postura em relação ao processo de ensino e aprendizagem na qual deve escolher as melhores técnicas, ferramentas e metodologias de ensino de acordo com o que quer que o aluno aprenda, sem esquecer-se das reais tecnologias que a escola dispõe podendo tornar esse processo de ensino mais agradável e motivador (MARTENDAL, 2008).

É preciso que se pense que as novas tecnologias impõem à escola e aos professores atuais competências mais complexas, pois elas impõem novos comportamentos, novas atitudes, novos materiais e neste sentido, considera-se necessário que o profissional professor deve se apropriar de toda a tecnologia que a escola dispõe para que possa melhorar seu desempenho pedagógico, pois o mesmo não pode ficar alienado a todas as mudanças que ocorrem continuamente no mundo de hoje, porém é preciso que dentro da própria sala de aula, os professores, com a utilização de todas as metodologias possíveis para ensinarem passem a se apropriar dos novos conhecimentos que as diferentes mídias podem ofertar.

### 2.3.1 Sugestões Metodológicas para o uso de Mídias em sala de aula

O tempo em que os professores concentravam suas aulas usando o livros didático, está próximo do fim. Pensando nestas questões o Governo Federal criou inúmeros programas de capacitação de professores a fim de auxiliá-los à criar novas práticas. Geralmente estes cursos são a distância e gratuitos o que facilita a adesão à qualquer professor. “Educar para o mundo é o lema dos professores de hoje. E o mundo está na mídia. Precisamos dar a eles uma educação viva, em que a pessoa se reconheça e entenda a sociedade, diz Grácia Lopes Lima (ANNER, 2007).

Os modelos de educação tradicional não se enquadram mais na atual conjuntura moderna, por isso é importante se utilizar de várias experiências midiáticas firmando-se didaticamente através das reais condições e possibilidades que o meio oferece. Pode-se começar por formas de utilização das novas tecnologias mais simples e ir assumindo atividades mais complexas.

FREIRE (1997), já propôs a aproximação entre a tecnologia e a educação, e de lá para cá os professores vêm adotando a "vida real" evidente em todas as formas de mídia como material paradidático.

No entanto sabe-se que não é a estrutura dos materiais midiáticos que irão determinar todo o envolvimento do aluno, mas, é principalmente a forma como eles são utilizados que vão permitir experiências mais logradoras. E aqui mais uma vez destaca-se o importante papel do educador, como animador de processos de exploração e utilização dos materiais diversificados, segundo Folque (2001):

Não são as tecnologias que vêm transformar a pedagogia. Os materiais, por si só, não ensinam. As aprendizagens implicam organizações inteligentes – processos significativos, interativos, de ajuda mútua e recursos diversificados de acesso e saberes. (FOLQUE, 2001, p.10):

Refletindo acerca do papel decisivo do professor quanto ao aproveitamento das mídias para promover o desenvolvimento das crianças, encontram-se algumas sugestões em que elas – as mídias – passem a estar incluídas nos programas das escolas do campo, segundo (ANNER, 2007):

- Reportagens televisadas, radiofônicas e impressas servem não apenas como fonte de reflexão, mas também como instrumento para todo tipo de

aprendizado. E não porque contenham "a verdade". Pelo contrário, mostram que tudo o que existe são versões

- Reportagem com vídeo ou foto podem estimular os alunos a registrarem fatos cotidianos ou inusitados e relacioná-los a conteúdos/ disciplinas.
- Vídeo-Clips: montagens, animações e encenações com roteiro feito pela turma ou releituras de obras conhecidas.
- Exposição de Fotos: uma das formas de fazer culminância dos projetos.

Oferecer acesso à cultura, todos os tipos de imagens, filmes e animações certamente promoverá mais aprendizagens entre os alunos, claro que desenvolver este tipo de trabalho poderá ser muito mais fácil se o educador possuir clareza a cerca de seus objetivos (STTA, 2011).

Apenas os recursos que são destinados às escolas do campo como cartolina, papel, lápis e lousa não permitem ao educador elucidar com mais detalhes toda a gama que pode envolver aprendizagem de um novo conhecimento. É necessário desafiar-se.

### **3. DESCREVENDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A presente pesquisa foi realizada nas duas únicas Instituições multisseriadas de ensino do município de Quinze de Novembro/RS: 1) Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes e 2) Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Deodoro da Fonseca, ambas instituições rurais de ensino do município. Nas quais buscou-se compreender, analisar e descrever os usos de mídias durante as aulas.

As escolas tiveram sua fundação em meados dos anos de 1960. A partir do início de seus trabalhos todas já sofreram modificações, principalmente em sua estrutura física.

A organização do ensino dentro das duas instituições rurais que permanecem em funcionamento é de um Ensino Fundamental Incompleto e multisseriado, ou seja, em uma escola as quatro séries encontram-se em uma mesma sala de aula, com um único professor, e na outra escola estão divididos em duas salas (1º e 2º ano/ 3º e 4º ano) cada qual com um professor.

A oferta da Educação Infantil se dá através de duas aulas semanais em sala de aula distinta e com um único professor. Estas escolas, em sua maioria, contam com um professor, um auxiliar de ensino e uma merendeira.

Como foram construídas dentro de um mesmo projeto todas possuem o mesmo modelo padrão: duas salas de aula, um secretaria, dois banheiros e uma cozinha. O pátio é bastante vasto e a maioria possui quadra de esportes. Praticamente em todas as escolas o Ginásio da Comunidade foi construído ao lado ou muito próximo dela, podendo este ser utilizado em dias de chuva para a prática de esportes e durante os eventos escolares sem ônus para a instituição.

As escolas pesquisadas participam do Programa Escola Ativa do MEC, este programa foi criado para qualificar os professores que estão atuando em Escolas do Campo e para auxiliar na manutenção e desenvolvimento destas instituições.

Conforme pesquisa realizada nas instituições rurais de ensino, considerando que estas mantêm suas atividades do pré-escolar ao 4º ano do ensino fundamental, constata-se que nas escolas multisseriadas do município encontram-se matriculados:

<b>Escolas Pesquisadas</b>	<b>Matrícula Real</b>	<b>Sexo feminino</b>	<b>Sexo masculino</b>
E.M.E.F. Marechal Deodoro da Fonseca	16	5	11
E.M.E.F. Nossa Senhora de Lourdes	17	7	10
<b>TOTAL GERAL</b>	33	12	19

**Quadro 1 - Matrícula das escolas Sujeitos da Pesquisa**  
**Fonte: Dados fornecidos pelo DME**

A abordagem metodológica desta investigação será do *tipo* Descritivo-Interpretativo, com Abordagem Qualitativa, procurando através de observações e entrevistas, descrever as formas de intervenção pedagógica que utilizam ou não recursos midiáticos nas Escolas do Campo.

Para a análise deste artigo, foram realizadas observações diretas nos ambientes formais e entrevista estruturada com os profissionais que atuam nas escolas multisseriadas. Procurou-se desmistificar as formas de utilização de mídias

nestes espaços educativos, propondo alternativas para o uso constante destas em uma perspectiva crítica.

Na perspectiva a ser analisada quanto ao uso ou não de mídias e as formas como são geridas estas ações, o educador deve priorizar em sua investigação a possibilidade de fissuras para que possa analisar o mesmo fato várias vezes, partindo sempre de uma nova perspectiva. Olhar com um outro olhar.

A interpretação dos dados foi realizada de forma qualitativa, na perspectiva de análise de conteúdo, embasada nos seguintes indicadores: Concepção de mídias; percepções sobre o uso de mídias no planejamento didático nas Escolas do Campo; e, perspectivas quanto à utilização de mídias no ensino das escolas multisseriadas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento desta investigação, conforme explicitado no capítulo anterior foram utilizadas observações diretas nas instituições de ensino e entrevista com questões abertas com os professores. As principais questões que nortearam o diálogo com os docentes encontram-se abaixo especificadas:

- Sua escola possui laboratório de informática e acesso à internet?
- Sua escola possui acesso à mídias? Quais?
- Como você faz quando necessita trabalhar com recursos midiáticos em suas aulas?
- Você utiliza os recursos de mídias em suas aulas? Caso positivo descreva quais os tipos de mídias e como você as utiliza como recurso didático?
- Com que frequência você utiliza mídias em suas aulas?
- No caso de você utilizar mídias, você acha que as aulas melhoraram ou não faz muita diferença?
- Você percebeu alguma diferença na aprendizagem dos alunos? Eles ficaram mais motivados?

Geralmente sozinho o educador de uma escola do campo, muitas vezes se encontra desamparado e perdido, um '*multiprofessor*' conforme comenta em uma de suas falas a professora de uma destas escolas rurais.

Quanto a este entrave, a Coordenação Pedagógica mostrar-se atuante e informada das questões pertinentes a estes espaços educativos, possibilitando a todos que atuam nas escolas rurais do município a participação em formações continuada e cursos de extensão.

A pesquisa em questão se propõe a pensar alternativas de uso midiático em sala de aula sem que a palavra de ordem seja o computador e/ou internet, conforme Chagas (2010 p. 29), “A televisão está no centro das atenções dos lares brasileiros. E onde ela está na escola?”

Das escolas pesquisadas em uma ela foi roubada e na outra utilizada apenas para passar filmes ou documentários, pois não possui antena parabólica, o que dificulta o uso de canais em rede aberta.

Estas escolas deveriam receber incentivo financeiro para que conseguissem instalar uma antena parabólica afim de que os professores passassem a se apropriar de uma tecnologia com a qual já estão habituados e as utilizar para ir além do entretenimento.

Mas questiona-se algo que seria determinante para o bem uso deste recurso: Saberiam os professores utilizar corretamente esta ferramenta midiática como recurso metodológico?

O que se percebe é que muitas vezes o olhar do professor fica restrito à falta ou a carência de recursos a qual a escola está submetida, limitando assim seu planejamento levando-o infelizmente a aproveitar muito pouco daquilo que a escola tem e pode ofertar.

As escolas rurais de Quinze de Novembro não possuem laboratório de informática. Então, a fim de diminuir este abismo midiático, uma vez por semana os alunos do interior vão até o centro da cidade e dirigem-se até o telecentro comunitário em um horário destinado somente a eles. Durante este período eles têm acesso disponível para o uso de computadores e internet. Cabe ressaltar que o planejamento didático para o uso dos computadores fica a cargo do professor titular da turma, que muitas vezes, despreparado, encontra-se perdido frente a esta inovação tecnológica e recorre ao auxílio constante do professor responsável pela sala que, geralmente, tem à disposição vários jogos educativos para que possam ser utilizados. Conforme depoimento de uma professora os alunos *“adoram o dia em que vão ao telecentro, onde eles podem digitar pequenos textos, pesquisar, navegar na internet e jogar.”*

Esta iniciativa é muito interessante, porém paliativa, pois utilizar a mídia deve ser algo natural, que faz parte do cotidiano escolar, não algo inusitado, motivo de se eleger um dia específico para o uso de tal, conforme Martínez (2011, p. 14) “As TICs devem ser incluídas no contexto e no estilo da sala de aula como algo a mais, e não como algo excepcional.”

As escolas rurais de Quinze de Novembro/RS, desde que passaram a integrar o “Programa Escola Ativa”, estão passando por um processo de reformulação e constantes incentivos materiais e financeiros do MEC, sabe-se que até o final de 2012 as escolas receberão um laboratório de informática. Verificou-se ao longo desta caminhada que os alunos encontram-se motivados para receber as tecnologias, a administração pública está engajada em conseguir tais recursos e os professores já estão procurando se aperfeiçoar, pois se sabe que em escola do campo o professor é uma espécie de “faz tudo” ou como no caso dos recursos midiáticos um “leva tudo”. Prevendo isto, os educadores do campo e também de outras escolas do município, estão realizando estudos de formação na área tecnológica, pelo Proinfo e Plataforma Freire.

Segundo pesquisas realizadas o Proinfo está superando desafios, pois, para BANDEIRA (2010), a resistência que muitos educadores apresentam na hora de aprender é geralmente guiada pela angústia de não saber como lidar com esta novidade que seus alunos sabem manusear com tamanha destreza.

Os professores aprendem a utilizar o computador mas acima desta proposta está o objetivo de ensiná-los a utilizar corretamente esta ferramenta no processo pedagógico, pois *“assim como a televisão não pode ser usada em qualquer programa, o computador também não pode ser usado só para fazer pesquisa”*. BANDEIRA (2010 p. 33)

Outra questão a qual deve ser debatida é o fato de que os professores apenas reconhecem o uso da internet como recurso midiático. Uma professora salientou que:

O trabalho é direcionado de maneira a utilizar somente os recursos disponíveis na escola, quando é necessário fazer alguma pesquisa é feita no dia em que vão ao telecentro. (I)

Apesar de toda a mídia disponível, ainda assim, a educação encontra-se fragmentada, compartimentada, reflexo muitas vezes de uma carência de recursos tecnológicos. Muitas destas escolas sofrem constantes saques e em conseqüência

disto não podem contar nem ao menos com um aparelho de TV, DVD e rádio para gerir suas aulas, a menos que o professor traga de casa as ferramentas que necessita utilizar. *“Não utilizo outros recursos além do aparelho de som (CD) e antes da televisão e do DVD serem roubados também eram utilizados.”* Complementa a professora.

As escolas não possuem assinatura de jornais e periódicos, mas os professores trazem este recurso de casa para utilizarem com os alunos, a exemplo disso uma professora realizou um interessante trabalho de pesquisa sobre a Revolução Farroupilha utilizando os encartes do jornal Zero Hora.

Nestas escolas encontram-se um grande acervo de revistas como: Nosso Amiguinho, Ciência Hoje, Amigos da Natureza, Nova Escola, Pátio. Porém os professores pouco se utilizam destes recursos, apenas para *recorte e colagem ou leitura silenciosa para aqueles alunos que terminam as atividades por primeiro.* Deixando abafada uma ferramenta que poderia ser muito enriquecedora para as suas aulas.

Sabe-se que as escolas do campo possuem acervo midiático (apesar de ser bastante limitado), mas a carência maior que se percebe é a falta de conhecimento para agir e utilizar da melhor maneira os recursos que ora encontram-se disponíveis nestas instituições.

Dentro de todas as limitações midiáticas foi possível averiguar que os educadores do campo buscam desenvolver o melhor trabalho com as ferramentas que possuem, mas é evidente que a mudança é necessária, tanto de paradigmas, como de métodos de ensino, para que a aprendizagem se torne mais significativa.

Embora não exista um receituário a seguir, a melhor alternativa para este momento seria tirar os educadores de toda esta inércia midiática, promovendo dentro das próprias escolas cursos de formação continuada, possibilitando assim uma nova caminhada, recheada por recursos midiáticos, traçando assim um novo viés para estas escolas.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente trabalho constituiu-se da análise das instituições rurais de Quinze de Novembro e da importância das mídias e suas relações com o processo de ensino aprendizagem.

A educação para a população do campo, por motivos sócio–culturais, sempre foi relegada a planos inferiores, porém a educação que se estabelece no campo começou a mudar nos anos 90, através da promulgação da LDBEN (9394/96) a qual estabelece diretrizes para a educação rural.

Através da pesquisa é possível afirmar que o uso de mídias é primordial na sala de aula. Indiferentemente da localização da escola (seja ela urbana ou rural) o interesse e a motivação dos alunos para com estas atividades são muito superiores do que as apresentadas em um dia normal de aula.

Além do interesse, os alunos desenvolvem capacidades de análise e crítica frente à leitura dos textos estudados (ora impressos, ora digitais).

Diversificar, ousar, pesquisar, esta deve ser a tríplice norteadora daqueles educadores que desejam utilizar as diferentes mídias como ferramentas pedagógicas em suas aulas. Sabe-se que os recursos, embora escassos, estão timidamente ganhando espaço nas escolas, cabe ao professor utilizar-se da criatividade para pô-los em prática e fazê-los parte do cotidiano escolar.

O professor é e sempre será o maestro que rege toda a orquestra, sua dedicação e perseverança são as chaves para esta nova era da educação.

Quando ocorreu a universalização nas escolas destes recursos tecnológicos e midiáticos, muito se criticou muito se debateu e muito se omitiu. Acredito que de agora em diante as desculpas não nos cabem mais, precisamos assumir concretamente a postura de professores comprometidos com a qualidade da educação e se necessário for retomar os estudos para reaprender a ensinar e de certa forma reinventar a educação. Afinal de contas, nossos alunos merecem um professor que esteja em sintonia com eles: Um novo professor, que além de mediador, esteja sempre atualizado e conectado com o mundo.

## REFERÊNCIAS

ANNER. Associação Nacional dos Editores de Revista. **Mídia, o mundo real na sala de aula.** Extraído do dia 30/09/2011 às 16h00min. Disponível em: <http://emrevista.com/edicoes/6/artigo1844-1>.

BANDEIRA Zeca. **Qualificação aproxima professor das novas tecnologias.** Revista TV Escola – Tecnologias na Educação # 3. Publicação da Secretaria de

Educação a Distância do MEC – Araguaia Indústria Gráfica e Editora LTDA. Dezembro/2010

**CADERNOS SECAD2.** BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. Brasília – DF, mar. 2007.

CHAGAS, Catarina. **Educação o que a televisão tem a ver com isso?** Revista TV Escola – Tecnologias na Educação # 1. Publicação da Secretaria de Educação a Distância do MEC – Araguaia Indústria Gráfica e Editora LTDA. Março/abril 2010

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 7. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

FOLQUE, Maria da Assunção. **Educação infantil, tecnologia e cultura.** Pátio Educação Infantil, Nº 28: Artmed Editora S.A. Julho/Setembro 2011

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasília-DF, 1996.

MARTÍNEZ, Juan Pedro. **O computador na sala de aula.** Pátio Educação Infantil, Nº 28: Artmed Editora S.A. Julho/Setembro 2011

MARDENTAL Rosi. **As mídias e o processo de planejamento e ensino.** Extraído do dia 08/07/2011 às 13h00min. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>.

MÍDIAS. **Introdução a integração de Mídias em Educação.** Material disponibilizado pelo curso de mídias em Educação. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/course/view.php?id=2769>

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

STAA, Betina Von. **Aproveitando a tecnologia para promover o desenvolvimento das crianças.** Pátio Educação Infantil, Nº 28: Artmed Editora S.A. Julho/Setembro 2011

VIANNA, Claudemir Edson. **O processo Educomunicacional: A mídia na escola.** Extraído do dia 07/07/2011 às 16h30min. Disponível em:

<http://pandora.cisc.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-02122007-214731/publico/mestrado2.pdf>

WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). **Educação rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor**. Ijuí: Unijuí, 2007.